

FUNÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

José Elias de PROENÇA*

O padrão de vida humano é complexo, e somente pode ser entendido no contexto de sua unidade. O homem é humano como um todo. Para a educação física, o fato mais importante da natureza humana é a unidade do ser. É possível falar-se de "mente", "corpo", "alma", mas esses aspectos da vida têm significado ao se inter-relacionarem ou se ligarem à integralidade do Homem. É de longa data discussões sobre este assunto. No tempo dos filósofos gregos, e até antes, longos debates foram travados sobre a natureza do homem. Aqueles que argumentavam que o homem era um "ser integrado" ou "inteiro" representavam a escola "holista". Aquele que acreditava que o homem existia como partes separadas, reunidas, mas não relacionadas, representavam a escola atomística. Mas não ultrapassavam a discussão acadêmica. Mesmo o mais jovem e inexperiente aluno sabe que os dois conceitos coexistem: não se pode mandar a mente para a aula de psicologia enquanto o corpo corre na pista e a alma contempla valores como virtude e compaixão.

Entretanto, apesar da evidência perceptível que sustenta o conceito holista, há muitos que continuam defendendo a idéia de que o homem começou como partes separadas e não relacionadas, geralmente corpo, mente e espírito, com suas subdivisões, e que essas partes não se harmonizavam com muita frequência. Tal conceito persiste em virtude das fortes crenças na noção de divisibilidade do homem. Daí resulta outro conceito historicamente velho e profundamente enraizado, de que a educação trata das atividades mentais, a religião das atividades espirituais, e as atividades físicas do corpo.

Até mesmo em educação física, alguns aceitam a visão atomística, preocupando-se unicamente em desenvolver o corpo através de atividades físicas contínuas. Se as atividades físicas são o objetivo principal da Educação Física, então porque se preocupar com outras coisas? E a linha de argumentação segue sempre nesse sentido.

Embora date de muitos séculos passados, a Educação Física tal como conhecemos hoje tem provavelmente menos de cem anos. É importante, sem dúvida alguma, o conhecimento do valor atribuído à Educação Física em cada época, pois esses valores remontam muitas das funções existentes nos dias atuais.

Com a finalidade de esclarecer as funções comumente defendidas pelos profissionais da época, Singer & Dick (1980) apresentam algumas etapas no desenvolvimento da Educação Física:

Primeiro: muita da antiga ênfase nas aulas era atribuída à saúde, às proporções do corpo, aos exercícios e ao desenvolvimento do físico. Atividades como ginástica eram defendidas de forma veemente como meios de desenvolver o corpo, no fim do século, objetivos físicos e parâmetros fisiológicos eram ainda enfatizados como básicos em programas de Educação Física.

Segundo: na passagem do século surge a preocupação em dar ênfase, na educação, à compreensão de que é "física" no sentido de que a atividade é de todo o organismo e não unicamente o intelecto. Foi colocado que a Educação Física deveria abranger quatro processos básicos: educação orgânica (nutrição, aptidão); educação psicomotora (habilidades); educação do caráter (poderes espirituais e morais) e educação intelectual (compreensão e discernimento).

*Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo

Terceiro: início do século vinte, o que era treinamento, exercício e formalidades deram lugar a uma preocupação maior com necessidades individuais, interesses, ludicidade e expressão. Esportes, brincadeiras e jogos tornaram-se o ponto de atenção dos programas. Salientava-se o homem como um ser total; aumentava-se a ênfase em programas que pudessem contribuir para o bem estar mental, emocional e social. Durante a segunda guerra mundial renovou-se o interesse por aptidão física e testes para medí-la e desenvolvê-la.

Quarto: caracterizado pela preocupação dos professores de Educação Física em utilizar os resultados de pesquisa em psicologia da aprendizagem, na educação e em áreas afins como as ciências do comportamento com o intuito de ensinar mais efetivamente os alunos. O desenvolvimento da atuação hábil tornou-se o objetivo principal do programa.

Quinto: foram buscados meios de intelectualizar o aprendizado de habilidades e incluir o processo cognitivo, assim como maneiras de desenvolver atitudes favoráveis à atividade, favorecendo a interação social e comportamento pessoal desejável, e garantir um sentido de auto-expressão e realização pessoal.

Ultimamente, a função da Educação Física tem sido estabelecida segundo níveis de complexidade: no seu conjunto pode-se afirmar que as metas se relacionam ao desenvolvimento individual, à adaptação, ao ambiente e à interação social.

Um esquema conceitual dos propósitos do movimento humano pode servir de base para definir a atuação da Educação Física Escolar. Esse esquema é resultado de um estudo coordenado por Jewett (1974) e destaca que cada indivíduo pode encontrar um significado pessoal através de alguma combinação nas seguintes metas de movimento:

O homem na relação consigo mesmo

O homem se movimenta para satisfazer seu potencial humano de desenvolvimento.

a) eficiência fisiológica: o homem se movimenta para melhorar suas capacidades funcionais.

- 1. eficiência cardiorrespiratória: desenvolver a função circulatória e respiratória.**
- 2. eficiência mecânica: desenvolver sua capacidade e efetividade de movimento.**
- 3. eficiência neuro-muscular: desenvolver sua função motora.**

b) equilíbrio psicológico: o homem se movimenta para conseguir uma integração pessoal.

- 4. gosto pelo movimento: vivenciar movimentos resulta em prazer.**
- 5. auto-conhecimento: ganhar compreensão e apreciação de si próprio.**
- 6. desafios: provar coragem e capacidade de superação.**

O homem no espaço

O homem se movimenta para adaptar-se e controlar o ambiente físico circundante.

c) orientação espacial: o homem se movimenta nas três relações do espaço.

- 7. consciência: ter claro a concepção sobre o próprio corpo e a posição no espaço.**
- 8. situação: movimenta-se de diversas formas para locomover-se.**

9. relação: regular a posição do corpo em relação aos objetos e às pessoas que o circundam.
- d) manipular objetos: o homem se movimenta para impulsionar e absorver a força dos objetos.
10. manejo de peso: suportar, resistir ou transportar massas.
11. receber objetos: propulsar uma grande quantidade de objetos.
12. receber objetos: interceptar uma variedade de objetos, reduzindo ou atenuando sua força propulsora.

O homem no mundo social

O homem se movimenta para relacionar-se com os outros.

- e) comunicação: o homem se movimenta para compartilhar idéias e sentimentos com os outros.

13. expressão: conduzir suas idéias e sentimentos.
14. clarificar: facilitar o significado de outras formas de comunicação.
15. simulação criar imagens ou supostas situações.

- f) interação grupal: o homem se movimenta para funcionar em harmonia com os demais.

16. trabalho em grupo: cooperar para atingir metas comuns.
17. competição: conseguir metas individuais ou grupais.
18. liderança: influenciar ou motivar os membros do grupo a conseguir metas comuns.

- g) implicação cultural: o homem se movimenta para fazer parte de atividades motoras que constituem um fenômeno importante de sua sociedade.

19. participação: desenvolver sua capacidade de fazer parte na prática de atividade motoras da sua sociedade.
20. apreciação do movimento: ter conhecimento e apreciação das possibilidades culturais do movimento.
21. compreensão cultural: compreender, respeitar e fortalecer sua herança cultural.

Enumerados esses propósitos cabe agora ao professor tomar decisões sobre a sua atuação didático-pedagógica. Nunca é demais lembrar que o comportamento humano é uma complexa integração dos aspectos: sócio-afetivo, cognitivo e motor. A sua natureza não permite que estes componentes sejam dissociados, quando se coloca em prática a relação com o ser humano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CORBIN, C.; PANGRASI, R. *Teaching strategies for improving youth fitness*. Dallas, Texas, Institute for Aerobics Research, 1989.
- GALLAHUE, D. *Developmental physical education for today's elementary school children*. New York, Mcmillan, 1987.
- HARROW, A. *Taxionomia do domínio psicomotor*. Rio de Janeiro, Globo, 1983.

- JEWETT, A. Curriculum design: purposes and processes in physical education teaching-learning. Washington, AAPHERD, 1974.**
- SANCHEZ BAÑUELOS, F.S. Bases para una didáctica de la educación física y el deporte. Madrid, Gymnos, 1986.**
- SIEDENTOP, D. Physical education: introductory analysis. Dubuque, Iowa, Wm C. Brown, 1980.**
- SINGER, R.N.; DICK, W. Ensinando educação física: uma abordagem sistêmica. Porto Alegre, Globo, 1980.**
- SPAETH, R.H. et alli. La educación física en las enseñanzas medias: teoría y práctica. Barcelona, Paidotribo, 1985.**
- TANI, G. et al. Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo, EPU/EDUSP, 1988.**
- THOMPSON, M.M. Seek equity educationally in elementary school physical education. Urbana, Champaign, University of Illinois, 1981.**